Anno 1.º Villa Velha de Rodam, 15 de janeiro de 1896 N.º 4

O RODENSE

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR, ADMINISTRADOR, EDITOR E PROPRIETARIO = EUZEBIO PEREIRA PINTO

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 600 réis.

Semestre . . . . . 300 »

ANNUNCIOS

Cada linha . . . . . 10 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Chronica politica

O acontecimento mais notavel da quinzena foi certamente a prisão do decantado Gungunhana por um punhado de bravos militares portuguezes, que assim accrescentaram novos titulos de gloria e de benemerencia da patria, aquelles de que por tantos titulos já eram credores.

Sabendo nós, como estamos certos que o sabem todos os portuguezes, que o heroismo das tropas portuguezas attinge muitas vezes as raias da loucura, não nos admirámos de que o bravo capitão Mousinho d'Albuquerque atacasse o kraal d'aquelle poderoso regulo, acompanhado por 46 homens apenas.

Elle e os seus soldados—são netos dos que em numero inferior a 10:000 derrotaram 400:000 homens em Ourique; são netos d'aquelles que em numero de 6:500 desbarataram em Aljubarrota 35:000 castelhanhos; são netos d'aquelles 500 que em Diu resistiram a mais de 10:000 turcos, então considerados como melhores guerreiros, e finalmente são netos dos que no Bussaco destruiram para sempre os louros do ***filho querido da victoria!***

E a marinha portugueza?! Que maior consolo poderão ter os nossos corações de patriotas, do que o de vêr como esses queridos filhos da patria vão continuamente atravessando os mares em navios que não são navios antes esquifes—fluctuantes em chaves que o menor temporal desfará, baptisados com pomposos nomes de corvetas e canhoneiras, defender o nome glorioso da patria em regiões inhospitas, luctando contra tudo, sem disporem de recursos de especie alguma, a não ser de umas metralhadoras que se escangalham ao primeiro tiro, e apezar d'isso não teem conto os actos d'heroismo que esses benemeritos teem praticado.

E' que elles — são netos d'aquelles que em frageis caravellas descobriram a India e o Brazil; são netos d'aquelles que assombraram o mundo com os seus feitos extraordinarios; e por isso vemol-os sempre promptos a arriscar a vida onde seja preciso fazel-o, onde quer que perigue a honra ou a integridade da patria, porque nunca esquecem a sua diviza:

Honrae a patria, que a patria vos contempla!

*

* *

Brilhantissima pleiade de valentes! Parece-nos retrogradar alguns seculos; vivermos nos tempos felizes das descobertas e conquistas durante os quaes cada dia representava uma victoria, cada hora um sacrificio, cada minuto um heroismo! Parece-nos que estamos no tempo em que Affonso d'Albuquerque, o grande capitão, obrigava os mais poderosos rajahs ao prestar vassalagem ao rei d'este cantinho do mundo.

E, coincidencia notavel! Um outro Albuquerque, o bravo capitão Mouzinho d'Albuquerque, talvez descendente do heroe, foi quem pelo seu esforço, pela sua valentia apresionou o famoso—Gungunhana o regulo dos quarenta mil soldados, o terror dos indigenas de Moçambique!

Quantas febres, quanta fome, quanta tenacidade representa este feito!

Mas não ha febres, não ha fome, não ha desanimo que impeçam os bravos soldados portuguezes de terra e mar, quando se torna necessaria a sua intervenção; — filhos de heroes hão-de manter sempre intangivel a gloria herdada!

O Rodense felicita o paiz pelo valor de seus filhos queridos!

Felicita os nossos valentes expedicionarios, e felicita El-Rei que, como portuguez que é, deve estar orgulhoso pela heroicidade dos seus concidadãos e por ser rei e chefe de quem tão bem sabe guardar a honra da patria!

Viva o exercito!
Viva a armada!
Viva El-rei!
Viva a patria!

Tem estado na sua casa de Sarnadas o nosso illustre amigo e prestante correligionario sr. José de Aragão Costa Lacerda da Victoria.

Cumprimentamos s. ex.ª.

Apprehensão importante

Na noite de 4 para 5 do corrente, no sitio da Barroca, na serra de S. Simão, concelho de Niza, os guardas fiscaes srs. Domingos Nunes, Antonio Mathias, Antonio Fernandes e José Rapoula, apprehenderam a tres contrabandistas 37:600 grammas de tabaco hespanhol no valor de 178$200 reis.

Houve tiroteio, conseguindo os candongueiros escapar-se, abandonando as malas.

Aos nossos leitores

Por se terem desbaratado as paginas do nosso jornal, á hora em que este entrava na machina não poude sahir no dia devido da sua publicação de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Em vista da antecedencia com que temos de enviar o nosso jornal para a typographia não damos n'este numero o *compte-rendu* da exhumação e autopsia a que se procedeu no dia 12 no cadaver de uma mulher de Tavilla por suspeitas de tentativa de aborto.

No nosso primeiro numero trataremos desenvolvidamente d'este assumpto.

Por motivos que ignoramos, não temos recebido os nossos presados collegas *Defeza da Beira* e *Cabula*.

Sentimos a sua falta a que cremos, não demos motivo.

Partidas

A fim de continuarem as lides escolares partiram d'esta villa os nossos amigos: José Bello Ferreira Pinto e Euzebio Bello Ferreira Pinto, para Lisboa; Annibal de Souza Figueiredo, Joaquim Mendes Cardoso e Jayme Miguens de Oliveira, Para Portalegre e Luiz Antonio de Figueiredo, para Castello Branco.

Phylarmonica Rodense

Esta sociedade andou no dia 6 do corrente tocando pelas ruas d'esta villa e Porto do Tejo, dando as boas festas aos seus socios protectores.

O concelho de Villa Velha

Temos demonstrado que a suppressão do concelho de Villa Velha de Rodam constituiu um extraordinario gravame para os povos que o compunham, sem que d'ella aufiram qualquer compensação.

Temos affirmado, sem contestação possivel, que extraordinaria contribuição addicional ficaram pagando os seus habitantes com a suppressão do concelho pelas enormes distancias que tem a percorrer e por consequencia o tempo e o dinheiro que teem que gastar para se dirigirem á séde do concelho actual, pela mais futil necessidade da sua vida municipal.

Temos egualmente affirmado que a recente reforma administrativa, que aliás não reconhecemos como legal, pois foi decretada sem o consenso dos representantes do povo, não obdeceu a qualquer proposito de velar pela felicidade dos povos, mas simplesmente a engrandecer um partido que, desde a morte de Fontes, tem decaido tanto, que o seu chefe é mais um phantasma ou um chefe de theatro do que o chefe d'um partido; é bem notoria a dispersão das suas forças e, se nos ultimos tempos tem conquistado algumas adhesões, todos sabem que a todos os governos, monarchicos ou republicanos, miguelistas ou constitucionaes, acontece isso... é o tal cofre das graças...

Procurando engrandecer o seu partido, esphacelado pela rivalidade dos pretendentes á *chefia*, o actual governo, sem contemplações com o triste estado economico e financeiro do paiz, tratou de arranjar partidarios e para isso não olhou a meios; supprimiu concelhos e comarcas, com mira em que os concelhos e as comarcas, engrandecidas á custa das que incorreram nas iras governamentaes, voltassem prestes a casaca e pressurosas se fossem alistar nas fileiras regeneradoras. Mas, coitados dos governantes, enganaram-se, pelo menos em algumas partes, Castello Branco por exemplo; comeram a isca e... continuam em aberta opposição ao governo que por obra do diabo continua a governar... os amigos e cunhados.

Conhecendo isto, alguns individuos do concelho de Villa Velha representaram ao sr. governador civil, pedindo a conservação do concelho, por duas vezes; houve muito palavriado, muita promessa mas o concelho morreu, quando nas mãos de sua ex.ª estava a sua vida.

Mas... já vae longe o anno de 1878...

Sua ex.ª já se não lembra de que ao concelho de Villa Velha deveu a sua entrada na camara dos deputados, mercê da celeberrima *fratellada*...

Tudo passa... tudo esquece... e para se adquirir adeptos que não veem, supprimem-se concelhos, cerceam-se as liberdades populares e aqui temos nós Villa Velha roubada nos seus privilegios, abandonada e esquecida de tudo e de todos, menos na occasião da cobrança dos impostos; temos nós milhares de habitantes que para comprarem meia folha de papel sellado teem que percorrer dezenas de kilometros, e o governo lá está no poder, esse governo que tantas affrontas tem feito a todas as classes do paiz; e não ha um raio que parta estes legisladores da feira da ladra!

Continuaremos.

Desordem no Fratel

Segundo nos informam houve ha dias uma grave desordem na aldeia do Fratel, motivada por uma rixa velha que alguns rapazes trazem ha tempos com outro, desordem que não teve serias consequencias devido á intervenção do nosso amigo, sr. Manuel José Rombo, que serenou os animos.

Como sempre, a auctoridade brilhou pela sua ausencia.

Esteve ha dias n'esta villa o sr. João Alexandre Nogueira de Brito.

Cães vadios.

Publicou-se ha dias n'esta villa um edital do ex.mo administrador d'este concelho ordenando que, d'ora ávante, não podem transitar pelas vias publicas os cães que não trouxerem colleira e açaimo, para evitar, quanto possivel os terriveis effeitos da hydrophobia.

Chamamos para este assumpto a attenção dos nossos leitores, que possuam d'aquelles animaes, a fim de que se previnam, para evitarem as penas consignadas na lei.

Quanto a nós, applaudimos calorosamente as medidas tomadas pelo nosso illustre amigo sr. dr. Jayme Abreu, medidas que ha muito deviam ter sido postas em pratica especialmente para os cães, que nenhuma utilidade teem, como os gosos, que só para comer e ladrar é que servem.

Nomeação

Foi nomeado, interinamente, thesoureiro da egreja parochial d'esta villa, cargo que se achava vago por fallecimento do sr. Antonio Paulo d'Oliveira, o nosso amigo Antonio Francisco da Silva, habil professor de musica.

Sinceramente o felicitamos pela sua nomeação e estamos certos de que, com o seu reconhecido zelo e actividade deve fazer um bom lugar.

---

4 **FOLHETIM**

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

E no dia immediato continuava na mesma vida.

A lua de mel tinha durado trez annos. Era de mais para um homem como o marquez. Do seu casamento nasceram dois filhos. Octavio e Clara cresceram, educados por sua mãe.

O herdeiro do nome com gravidade e de modo a dar um homem util. A menina com delicadeza, para que fosse o encanto d'aquelles que viesse a amar.

Caprichos da criação: o filho era a imagem viva de sua mãe, terno, meigo e alegre; a filha tinha o caracter impetuoso e ardente de seu pae.

A educação póde modificar a natureza; não a muda, porém, completamente. Crescendo em idade, Octavio tornou-se o amoravel rapaz que prometia ser. Clara foi a encantadora e altiva senhora que a sua infancia annunciava. Reuniu-se-lhe, porém, em breve, um companheiro inexperado, trazido pelo infortunio. O duque de Bligny, que envivara ainda muito novo, e tinha um filho de pouca idade, morrera miseravelmente n'um hippodromo, cahindo do cavallo.

Seu filho Gastão, ao acabar a cerimonia funebre, foi conduzido para casa da marqueza sua tia, d'onde não tornou a sahir.

Tratado como um terceiro filho, cresceu junto de Octavio e de Clara. Mais velho que estas, trazia já consigo o encanto e a elegancia d'uma raça privilegiada.

Tinha sido entregue ao abandono por seu pae, cuja vida de dissipação se prestava pouco aos cuidados da vigilancia indispensavel.

Ora entregue aos criados que o envolviam nas suas intrigas de baixa esphera, ora levado pelo duque aos salões da aristocracia e indisposto pela alimentação dos *restaurants*, a innocencia d'esta creança, entre a depravação dos criados e as loucuras de seu pae, fora sujeitada a provas bem rudes.

Quando Gastão entrou no castello de Beaulieu, era rachitico no physico, triste e ligeiramente mau no moral! Na atmosphera pura da vida de familia, recuperou todos os encantos, toda a suavidade da juventude.

Aos dezenove annos concluidos os seus estudos, promettia ser um homem de distincção, um *gentleman* perfeito. Foi por esta epocha que o duque notou que sua prima Clara, mais nova que elle quatro annos, já não era uma creança.

Tinha-se operado uma transformação rapida na donzella. (*Continua*).

O sr. Antonio Joaquim da Rocha

Dizem-nos que sua ex.ª não gostou do Capitulo primeiro da sua chronica; tambem concordamos; permittanos porem sua ex.ª que lhe digamos que a culpa foi unicamente sua.

O sr. Antonio Joaquim da Rocha podia vir a esta redacção e emendar, com a primorosa orthographia de que dispõe, as phrases que lhe parecessem mal soantes e ao mesmo tempo examinar, querendo, os documentos do duplo exame de um seu filho; e se desejasse levar a sua piedade a tanto, poderia, de caminho ir rezar um *padre nosso* sobre as sepulturas da viuva e da filha do desgraçado Campos.

Não quiz? Peior para os nossos leitores.

Teriamos muito assumpto e deveras edificante para seu recreio. Tinhamos por exemplo que admirar a orthographia do que escreve *claçe* em vez de *classe*. Teriamos que descrever a cara de sua ex.ª ao ver as certidões d'exame de um seu filho que fez exame de uma disciplina duas vezes em uma epocha e finalmente teriamos de reproduzir a compunccção que se espelhasse no encantador semblante do nosso *amigo*, no momento da resa sobre as sepulturas da mulher e da filha do infeliz Campos.

Não quiz? Peior para as lettras patrias, para o regulamento geral d'instrucção publica e para o Apostolado da oração...

Nós porem é que nos não dispensamos de continuar a sua chronica honrosa a fim de que os nossos leitores fiquem conhecendo o homem e para que estes apontamentos sirvam para a sua *cannonisação*, que para bem do mundo christão, esperamos virá breve.

E, sem mais preambulos, vamos ao

Capitulo 2.º

Um compadre generoso

Como se viu no final do capitulo 1.º, conseguiu o sr. Antonio Joaquim da Rocha, ser nomeado escrivão de fazenda do concelho de Villa Velha, tendo, para isso, de fazer demittir o sr. João de Mattos Moraes, seu tio e protector.

Por pouco tempo gosou as delicias que tanto ambicionava, pois que aquelles que o tinham nomeado depositando n'elle pouca confiança trataram de o transferir para Villa de Rei, vindo para Villa Velha um individuo que se chamava, se bem nos lembramos, Rego Feio, exercer o logar de escrivão de fazenda.

Principia aqui a generosidade... Costumando vir amiudadas vezes a Villa Velha, e com o seu unico fito era o ser escrivão aqui, o sr. Antonio Joaquim da Rocha procurou insinuar-se no animo do Rego Feio; travaram relações de amisade e este confiadamente lhe relatava o estado dos serviços da repartição a seu cargo, onde, segundo parece havia algumas irregularidades.

Para melhor conseguir os seus fins Antonio Joaquim da Rocha convidou Rego Feio para padrinho de uma sua filha.

Estava deitada a rede; faltava colher o peixe...

Tempos depois do baptisado e vivendo ambos na melhor harmonia, pediu Antonio Joaquim da Rocha ao seu compadre a chave da repartição, sob o pretexto de examinar umas matrizes e como Rego Feio, na melhor boa fé accedeu a tal pedido, o sr. Antonio Joaquim foi á repartição de fazenda, vasculejou tudo e encontrando uns documentos que não estavam regulares, participou-o ao delegado do thesouro e em virtude d'esta *participação* foi o sr. Rego Feio dimittido do lugar de escrivão de fazenda, sem que o sr. Antonio Joaquim fosse nomeado para o almejado logar... cá por coisas.

Aqui teem os nossos leitores um caso que brada aos ceus! Confiar ingenuamente um homem, n'outro que se diz ser seu amigo; ser seu compadre, viverem na melhor harmonia, a ponto de confiar a chave da repartição a seu cargo, e o fructo d'essa amisade, d'essa illimitada confiança, foi a demissão, promovida por aquelle a quem chamava amigo!

No proximo numero—Capitulo 3.º

Um modelo dos patrões

COMMUNICADOS

Rifas

Sr. redactor:—Graças a Deus todos os promotores de rifas seguem a mesma norma de conducta com pequenas divergencias!...

As rifas de relogios são diarias e em geral são feitas por elles serem ordinarios, pois não obstante isso são sempre rifados pelo duplo do que custaram ao rifador; e é necessario notar que já não digo do seu valor, porque n'esse caso não duplica, quadruplica!

E ainda quando ellas se chegam a realisar!... do mal o menos! Mas quantos ha que depois de passados os bilhetes, se não realisam sob qualquer pretexto? Mil...

E quem fica sem o seu dinheiro são os que muitas vezes envergonhados de dizer que não ha um amigo, se desembolsarem a mais pequena esperança de qualquer forma de restituição.

E já que a occasião se proporciona, peço desculpa a alguns amigos de Castello Branco por lhes ter impingido ha já mezes, bilhetes d'uma rifa d'um relogio d'ouro, que outro amigo me tinha pedido para lhe passar.

Convenço-me de que o cavalheiro que faz a rifa, e que como responsavel é o signatario dos bilhetes, não quer sujar o seu nome; no entanto já vae sendo tempo demasiado de se effectuar.

Não é tambem extemporaneo lembrar ao exm.º sr. Ministro da Fazenda que tantos e tão relevantes serventos tem prestado ao Paiz... a conveniencia de mandar exercer uma vigilancia sobre esta nova industria... imitação muito correcta do pinhal d'Azambuja!

Costa.

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e assignante sr. João Laia Nogueira, a fim de procurar alivios aos seus padecimentos.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

A'ex.ma camara municipal

Informam-nos de que o pontão da Cova de Moura, perto d'esta villa, está em risco de se perder se com urgencia se não proceder a desobstrucção do arco sobre que assenta.

Durante os ultimos temporaes que aqui se fizeram sentir com intensidade, o ribeiro, consideravelmente engrossado, arrastou algumas arvores que, obstruindo a passagem das aguas sob o pontão, fizeram derivar a corrente para um dos lados ameaçando, pelo seu actuar continuo, desmoronal-o.

Com pequeno dispendio pode a ex.ma camara remediar este mal, devendo ter em consideração que este pontão serve quasi todos os povos da freguezia de Villa Velha, e já se está fazendo sentir, quando chove, o facto da derivação da corrente.

Aproveitando a occasião pedimos tambem á ex.ma camara que sem demora mande proceder ao concerto do relogio, que está collocado na torre da matriz d'esta villa, que ha mezes não trabalha fazendo grande falta aos seus moradores.

Pela justiça que nos assiste e pelo pouco dispendio que os nossos pedidos exigem, esperamos ser attendidos.

Temos recebido diversas cartas, telegrammas e bilhetes, de todas as regiões que compõem o globo terraqueo confirmando a noticia que ha dias demos, de que o sr. Luiz Fevereiro não podia nem pode de forma alguma ser deputado visto que se não acha recenseado em nenhum circulo das sobreditas regiões.

Não podemos deixar de reprovar o procedimento d'estes intriguistas...

Que importa a esta gentinha que elle possa ser ou não ser deputado? Depois se lhe apparecer pela porta algum flagelo veremos quem o livra d'elle. Por exemplo: um javali como o de Alfrivida! Quem é que o matou? Elle.

Tambem, coitado, é a unica coisa para que se lhe conhece algum geito... Para outra cousa...

GAZETILHA

UM FERRABRAZ

Qual D. Quixote iracundo,
O homem muito escamado
Queria acabar co'o mundo
Brandindo o punho cerrado!

Tudo ficou 'starrecido!...
E o caixeirote, a tremer,
'Scondeu-se, todo encolhido
Julgando que ia morrer!

E mascando uma oração,
Pedia a Deus que o salvasse!
E ao furibundo patrão,
Pedia que o não matasse!

Mas este nada escutou!
A' cabeça, desesperado,
O bom homem se agarrou
Com furia, como um damnado!

Mas eis que um grito de dor,
Solta o pobre homemsinho!
E' que, no auge do f'ror
Esborrachára um *lobinho*!

*

Diz então o caixeirote
Sahindo, muito lampeiro
Detraz de um velho caixote
Que tinha muito mau cheiro:

O deputado lourinho
'Spatifou um javali!
O meu patrão um *lobinho*!
Que dois, meu Deus! nunca vi!...

Aviso importante

Prevenimos os nossos leitores, que tenham por qualquer titulo adquirido quaesquer propriedades, de que termina no dia 3 do proximo mez de fevereiro e praso para tranferirem para seus nomes as referidas propriedades, nas respectivas repartições da fazenda.

Piadinhas etc. e tal

Sachrista-maestro

N'uma horrivel gritaria
De fungá gá desafinado,
O homem, com alegria,
Anda muito atarefado!

Tem elle a cabeça cheia
De centenas de figuras
Fusa, minima, colcheia,
E quejandas diabruras!

Mas agora—vejam lá...
Leitores, que trabalhão
Achou pouco o fun-gá gá.
E metteu-se a sachristão!

Quando elle á missa ajudar,
Deve ser muito engraçado!
E' capaz de solfejar
O latim arrevezado!

E na musica? que bom
Se um discipulo de truz
Muda de repente o tom
Responde o mestre: amen Jesus.

Lavocat.

SECÇÃO RECREATIVA

DIFINIÇÕES

Viuvo—Condemnado que obteve commutação da pena.

*

Viuva—Passaro que chora pela gaiola...

*

Gemeos—Abuso de confiança matrimonial.

*

N'um exame de medicina:

Examinador—O que receitaria o sr. a um doente que tivesse ingerido uma forte dòse de morphina?

Examinador — Receitava-lhe... a extrema-uncção.

*

Um sujeito conversa com uma dama muito formosa:

—Diz um dictado que por cada beijo que se dá se perde um cabello.

—Então está o senhor cabo em pouco tempo!

—Qando V. Ex.ª quizer...

*

CHARADA

A primeira—1
Invertida
Faz segundo—1
De mulher,
Creiram, é nome
Que assás abunda

A decifração no proximo numero publicam-se, querendo os nomes dos decifradores.

Typ. de F. Cortes Sanches
Gr. Fragoso & Leonardo
PORTALEGRE

ANNUNCIOS

FADO

ANTONIO JOAQUIM E EZEQUIEL NA BERLINDA.

ORIGINAL DE VETERANO

PRECO 800 RÉIS

Vende-se na typographia Lello e Vieira, Rua Passos Manuel, 196 a 202, PORTO.

FENO

Vendem-se cerca de 70 molhos de feno a 100 réis cada um.

N'esta redacção se diz.

Casulo de seda

Vende-se uma porção.

N'esta redacção se diz.

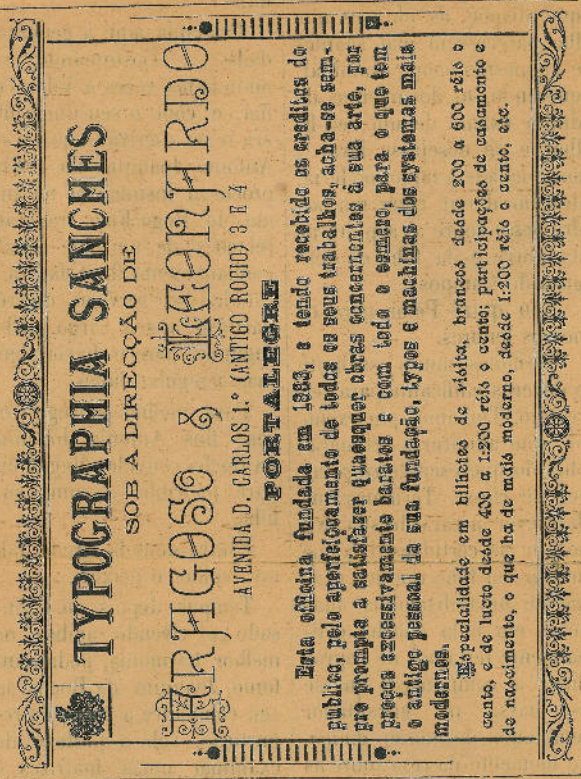
MOLESTIA DE PELLE

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as mpigens, nodoas, borbulhas, comichão, d'artros, herpes, leara, panno, sardas, e as feridas antigas.

PREÇO 600 RÉIS A CAIXA

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 13—Lisboa.



COMPANHIA DE SEGUROS INTERNACIONAL

Effectua seguros contra incendio e raio e contra accidentes fluviaes e maritimos, a premios reduzidos.

Agente em Villa Velha de Rodam:

Euzebio Pereira Pinto

Uma bella novidade litteraria

SERÕES E SÉSTAS

REVISTA DAS FAMILIAS, ILLUSTRADA

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 40 paginas nitidamente impresso, *40 réis.*

Empreza dos SEROES & SESTAS — Rua Nova do Loureiro, 26—Lisboa.

Gazeta das aldeias

Começou a publicar-se no Porto esta excellente revista semanal e illustrada, collaborada por pessoas de reconhecida competencia technica, e destinada a vulgarisar todos os conhecimentos indispensaveis á prosperidade, economia e desenvolvimento da agricultura portugueza.

E' escripta em linguagem clara, ao alcance de todos, e por isso esta revista, a que auguramos o mais largo futuro, deve ser adquirida por pobres, ricos e por todos aquelles que se dedicam em pequena ou larga escala á agricultura.

O seu custo é modicissimo, 800 réis annuaes apenas.

Toda a correspondencia pod, ser dirigida ao sr. Deolindo de Castro, rua das Taypas n.º 29 Porto.